



A hospitalidade é sobre os outros, não sobre você

Alguns anos atrás, toda vez que eu entrava em um frenesi de limpeza, meus filhos perguntavam: “quem está vindo?”.

Eles perguntavam isso porque eu só limpava assim quando eu ia receber alguma visita. Eu pegava algumas meias perdidas ou limpava um balcão, mas quando alguma pessoa ia chegar, eu mudava completamente meu comportamento em relação à limpeza.

Claro, o resultado direto disso é que eu nunca convidava as pessoas no último minuto, e eu certamente não abria minha porta e convidava um amigo para um café ou para o jantar quando eles vinham para dizer oi. Ou eu abria e saía para conversar, fechando a porta atrás de mim, esperando que eles não percebessem as pilhas de roupa e as crianças bagunceiras que estavam atrás.

Mas se você tivesse me perguntado se eu praticava hospitalidade, eu teria dito que sim. Afinal, fiz refeições elaboradas para os hóspedes, cuidadosamente acompanhadas com vinho! Coloquei as melhores louças e a melhor toalha de mesa e ofereci dois tipos de sobremesas e café depois do jantar! E eu sempre me certificava de que a casa inteira, até o chuveiro, estivesse impecável antes que os hóspedes chegassem. O que poderia ser mais hospitaleiro do que isso?

Qualquer coisa. Esse tipo de preparação não é hospitalidade, é entretenimento. E os dois podem parecer semelhantes, mas como este artigo da *Gospel Coalition* me lembrou, a hospitalidade e o entretenimento são duas coisas completamente diferentes.

Entretenimento foca a atenção em si mesmo

A hospitalidade envolve a configuração de uma mesa que faz com que todos se sintam confortáveis. Ela escolhe um menu que permite você ficar e conversar com os hóspedes em vez de ficar acorrentado ao fogão. Ela torna as coisas agradáveis, mas não sente a necessidade de ocultar evidências da vida cotidiana. Às vezes, senta para jantar com farinha no cabelo. Permite que a reunião seja moldada pela qualidade da conversa ao invés da qualidade da comida. A hospitalidade mostra interesse nos pensamentos, sentimentos, sonhos e preferências de seus convidados. É bom

fazer perguntas e ouvir atentamente as respostas. A hospitalidade concentra a atenção sobre os outros.

Aprendi a diferença passando mais tempo nas casas de outras pessoas. Aprendi que havia pessoas cujas casas parecem sempre prontas para o entretenimento, porque é assim que elas mantêm suas casas. Aprendi que há pessoas cujas casas se parecem mais com a minha, porém elas não deixam que os brinquedos e as cestas de roupa suja impeçam um café com alguém inesperado. E eu aprendi que a hospitalidade não está apresentando um rosto perfeito para que as pessoas pensem bem de você – está convidando uma pessoa para entrar em sua casa porque você gosta dela.

Nós fazemos as tarefas domésticas aos sábados agora. Meus filhos não perguntam se alguém está chegando quando limpamos a casa, porque tentamos manter a casa limpa para nós mesmos. Às vezes a vida fica louca e isso reflete na casa, mas eu tento não me desculpar por isso quando alguém chega. Eu os convido para entrar, limpo um espaço na mesa, faço um café e aproveito a companhia.

Às vezes eu até deixo as pessoas usarem o banheiro – e como a hospitalidade caminha nos dois sentidos, ninguém comentou sobre o grau de limpeza da área de banho.

31/10/2017

Retirado de Aleteia.org